



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

QUINTA-FEIRA, 05 :: junho :: 2014

Paralisação atrapalha transferência de presos da "Pop"

Gabriel Damásio

Um grande impasse, causado pela paralisação dos agentes penitenciários, criou dificuldades para a transferência dos quatro presos da "Operação POP", deflagrada anteontem pelas polícias Civil e Federal, para o sistema prisional, conforme expresso nos mandados de prisão preventiva expedidos contra eles pela Justiça Federal de Sergipe (JFSE). Os grevistas, liderados pelo Sindicato dos Agentes Penitenciários de Sergipe (Sindpen), impediram a entrada da ex-primeira-dama de Capela Silvanly Yanina Mamlake e da cunhada, a empresária Clara Miranir Santos, no Presídio Feminino (Prefem) de Nossa Senhora do Socorro (Grande Aracaju), onde elas devem aguardar julgamento.

Clara e Silvanly haviam passado a noite detidas na 3ª Delegacia Metropolitana (3ª DM), no Santos Dumont (zona norte), e chegaram a fazer exames de corpo delicto no Instituto Médico-Legal (IML), mas acabaram barradas duas vezes, pois centenas de agentes, sendo alguns de outras unidades prisionais, bloquearam a entrada do Prefem com carros atravessados, pneus, madeira e outros objetos. Na primeira tentativa, as presas tinham sido levadas pelos policiais civis e, na segunda, por agentes federais.

cia, até que o impasse seja solucionado.

A atitude dos agentes também atrapalhou a transferência do ex-prefeito capelense Manoel Messias Sukitã Santos e do ex-secretário municipal de Finanças, José Edivaldo dos Santos, que também estavam presos na 3ª DM. Inicialmente, estava prevista a ida deles para o Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto (Copemcan), em São Cristóvão (Grande Aracaju). No entanto, eles foram autorizados a ir para o Complexo Penitenciário Antônio Jacinto Filho (Compajaf), no Santa Maria (zona sul), que é administrado em cogestão da Sejuc com a empresa privada Reviver. Os dois chegaram ao local por volta das 13h e ficaram em celas separadas. Sukitã é o único dos presos que não ficará em cela especial, pois não possui curso superior.

Os quatro acusados foram presos na manhã de anteontem em Aracaju e em Capela (Vale do Cotinguiba), onde foram investigadas denúncias contra a gestão de Sukitã na Prefeitura local, entre os anos de 2005 e 2012. Com base em investigações da Controladoria Geral da União (CGU) e dos ministérios públicos Federal (MPF) e Estadual (MPE), foram descobertos indícios de crimes de improbidade, lavagem de dinheiro e desvio de recursos públicos estaduais e federais, estimados em cerca de R\$ 6 milhões. Com eles, foram apreendidos computadores, documentos, quatro carros, dois jet-skis e duas carabinas.

interdição decretada pela Justiça em três penitenciárias do Estado, que estão proibidas de receber novos presos: o Copemcan, o Presídio Regional Manoel Barbosa de Souza (Premabas), e a Penitenciária Estadual de Areia Branca (Peab). "Ficou determinado pela Vara de Execuções Criminais que estes presídios estão proibidos de receber qualquer tipo de preso, de qualquer tipo de operação ou de esfera judiciária. O presídio de Tobias está semidestruído por causa da última rebelião e o Copemcan está superlotado", esclarece ele, pedindo que a Sejuc cumpra a decisão judicial.

Segundo a Secretaria Estadual de Justiça (Sejuc), equipes da Polícia Militar chegaram a ser acionadas para tentar desfazer o bloqueio no Prefem, mas evitando qualquer confronto com os grevistas. No entanto, o clima ficou tenso em alguns momentos. Ao final da tarde, a empresária e a ex-primeira-dama foram enviadas à 3ª DM, onde ficarão sob custódia da polí-

Interditados - De acordo com o assessor jurídico do Sindpen, Marcos Prado, o principal motivo para a recusa dos agentes em receber os presos da "POP" é a

Sobre a paralisação, ele afirmou que praticamente todos os agentes aderiram ao movimento, mas estão presentes no presídio para executar os serviços básicos de atendimento aos presos, mas não executando o recebimento de presos, a organização das visitas de parentes e outras tarefas que não são atribuídas a eles. "Estamos tentando garantir o bem-estar dos internos para evitar qualquer tipo de confronto e manter a segurança", disse Marcos, que também negou que o movimento seja a continuidade de uma deflagrada em 11 de abril e posta na ilegalidade cinco dias depois, por decisão do Tribunal de Justiça.

A Sejuc informou que já apresentou contrapropostas aos pedidos apresentados pelo Sindpen, e que são analisados em uma negociação que poderá ser intermediada pela Justiça. No início da noite de ontem, houve uma reunião na Casa Civil do Estado, entre o Sindpen e uma comissão de secretários do governo. Disse também que está tomando providências para permitir que Silvano e Clara sejam recebidas hoje no Prefem.